



CORTE

ANNO 16 \$
 SEMESTRE 9 \$
 TRIMESTRE 5 \$

PREÇOS

ANNUO 20 \$000
 SEMESTRAL 11 \$000
 TRIMESTRAL 6 \$000



Angelo Agostini

A JOSÉ BONIFÁCIO

Revista Illustrada

Rio, 6 de Novembro de 1885.

JOSÉ BONIFÁCIO

Eram 2 horas e meia da madrugada, do dia 26 de Outubro, quando o entalhado espirito de José Bonifácio, deixando o involucro terreno, se apagara nos mysterios da morte, como a luz de uma estrella, na immensidade do espaço.

E, com a celeridade cruciante que tem as grandes desgraças, a noticia d'esse passamento, devarando o espaço, vinha, como uma bala perdida, ferir, ao mesmo tempo, o coração de todos os seus compatriotas.

Era bem cêda ainda, e, já, affixada á porta das redacções, estava a cruel nova, que os traseantes iam passando de bocca em bocca, entre exclamações de dolorido espanto, e uma fugaz esperança de duvida, sobre a sua authenticidade.

Mas, não havia que duvidar.

José Bonifácio não existia, mais!

Só nos restava chorar-o!

O patrimonio nacional tinha sido desfalcado do seu maior thesouro; a tribuna parlamentar estava ôrma; a democracia perdêra o seu general em chefe e a sociedade ficava sem esse exemplo vivo de todas as virtudes. A repercussão do golpe doloroso, lançava a tolo o Brazil, como que o véu de uma immensa orphandade.

As paixões e as coleras amainavam-se, como por encanto; os homens de opiniões mais oppostas, tinham as mesmas palavras para lamentar a desgraça, que nos feris a todos; e, como no momento do perigo, ou em face dos cataclismos da natureza, as crenças antagonicas e as individualidades irconciliaveis, fraternisavam, na mesma desgraça.

Uma só voz se seguiu, para lamentar a queda do grande batalhador e para entoar hossanas á sua sacrosanta memoria.

E' que elle compartilhava da natureza dos justos, do condão das almas illuminadas e da intrepidez dos heróis.

Era um pharol, para todas as noites caliginosas!

A sua historia era tão simples como grandiosa.

Aonde quer que um despotismo se fizesse sentir,ahi estava elle, para tomar a defesa do opprimido.

Aonde quer que uma esperança sorrisse, a sua figura illuminada era das primeiras que apparecia, para applaudir.

Cavalleiro andante do progresso, com os olhos na sua estrella, seguia contente e

intemerato, sem vêr os perigos, ou votando-lhes profundo desprezo.

Foi a voz mais larga e mais vibrante que tem tido o liberalismo, em nosso parlamento.

Os seus discursos são um padrão de gloria e a fonte inesaurivel aonde a geração nova irá matar a sede de justiça que a devora, recuperando as forças, e podendo-se servir d'ella, como das aguas lustraes de um baptismo.

E, para arrebatat ainda mais as imaginações, todos a veem como um soldado, que se deixa matar, n'um posto de honra!

A vida de José Bonifácio é muito pura e muito gloriosa, sem duvida; mas, sem a ultima sessão do Senado, o seu character e o seu talento, não ficariam bem definidos para os contemporaneos.

Era preciso vê-lo, ali, no posto mais avançado, fazendo, todos os dias, um grande esforço para levantar o moral do seu partido, e para impulsionar as reformas, a que devotara a sua vida! Sabia-se que elle soffria, que os medicos lhe recomendavam descanso, e, todavia, no posto de honra que a nação lhe assignalara, conhecendo bem, que as vistas de todos os opprimidos o seguiam, elle não vacillava em affrontar o cansaço e a excitação dos grandes discursos, arriscando a vida, para cumprir um dever de patriotismo.

Ninguém poderia, como elle, justificar o seu silencio e a sua tolerancia, em face da nova situação. Todavia, lutou como um athleta, corpo a corpo, braço a braço. O talento e a sinceridade davam-lhe a força de uma legião.

Eis o homem que o Brazil acaba de perder, o campeão do bem e da liberdade, em cujas mãos se desfaldava uma bandeira seductora, que nos devia guiar á conquista do futuro!

O gladiador cahiu, mas sobre o seu corpo inanimado vemos a propria imagem da Patria debruçada, com os olhos raios de lagrimas, porem jurando sobre o seu coração ainda quente, seguir na trilha que elle lhe apontava.

Os seus exemplos fructificarão.

A impressão deixada pela sua morte é duradoura e profunda.

Não morrem nem retrocedem os paizes, que assim manifestam, unisonos, culto á virtude, applausos á abnegação e preito á heroticidade.

E', através de dôres que a humanidade caminha!

Honremos essa santa memoria e ajoelhem-nos ante esse typo de todas as virtudes.

Immenso, indefinivel, é o golpe que nos fere.

Maior, porem é o exemplo, que nos foi legado!

J. VERIM.

PEQUENOS ECHOS

A *Revista Illustrada* continúa a passar sem novidade em sua importante missão, graças a não fazer parte da imperial comitiva, que viaja em S. Paulo, percorrendo as vias ferreas, mas parecendo, antes, percorrer os telegraphos da provincia.

Custa, até, a crêr, como os correspondentes têm tempo de mandar as suas missivas, ou como não as resumem, systematicamente, n'estas significativas palavras:

— Estamos a deitar os bôfes pela bocca! E' que, afinal, a gente da imprensa é dura e a reportagem, ha alguns annos, educa verdadeiros Baggossis.

Assim, ás viagens pela noite succedem-se as madrugadas, em visitas a estabelecimentos fabricis ou industriais... desertos, alungos com a velocidade de 50 kilometros por hora, jantares gallopantes, e sonhos reduzidos á expressão mais simples.

Desconfiamos, mesmo, que cada jornal mandou tres correspondentes, que se revezam no serviço, dormindo um, enquanto o outro via, e enquanto o terceiro escreve...

Só assim.

Nós, que já sabiamos a sorte que nos esperava, fingimos dar pouca importancia á excursão, e contando que a nossa ausencia não fosse notada, entre a alluviação de correspondentes, deixamo-nos ficar em casa, muito descaçados.

Como foi bom!

Viagens assim, só por um oculo!

Dizemos isso, porque das narrações que veem nos jornaes, deprehendemos que a excursão tem sido vertiginosa, festiva, apenas, por parte das auctoridades, esbarrando, a cada passo, com scenas da escuridão, pouco agradaveis, e que tem obrigado o imperante a fazer não pequeno numero de phrases.

Tem havido seus attritos...

Em Campinas, por exemplo, consta que o digno juiz de direito, quiz aproveitar a estada do imperador, para effectuar solemnemente, a libertação dos sexagenarios, mas que isso encontrou seria opposição.

Depois, a cada passo, uma confusão entre o chefe do Estado e o dr. Pederneras!

Aqui é uma musica que vem ao encontro do representante do *Jornal do Commercio*, tocando o hymno, em meio das auctoridades que sótam vivas, e que querem, por força, beijar a mão do nosso extimavel collega...

Alem, é um digno proprietario, que se dirige á magestade, familiarmente, pedindo-lhe a fineza de mandar publicar nas columnas do seu conceituado jornal, um annuncio de preto fugido...

Estes e outros episodios, arrefecem, consideravelmente, o calor das manifestações.

E, até já se falla em que a viagem será abreviada, tendo algumas populações de

ficar com a mesma cara—dos jesuitas de Itá.

Emfim, se o itinerario, fosse mais paulatinamente executado, ainda nos animariam.

Porem, viajar á guiza de telegrammas, francamente, não nos agrada.

★

Terça-feira ultima, segundo o costume, foi enorme a affluencia de povo nos cemiterios.

Os mortos receberam devidas homenagens, e as compunhas de bouds tiraram o ventre de miserias.

Uma verdadeira romaria!

No recinto dos mortos a animação era grande.

As campas, em geral, enfeitadas. São a valla commum apresentava o seu aspecto desolado e de abandono.

— Eis! dizia um politico, apontando a, — é a nossa rocha Tarpeia.

— A manção do proletario! tornava-lhe um jornalista.

— Coitado!

— Vocês lastimam-n'o, mas exploram-no.

— Nós? Quem explora o proletario é a... rhetorica.

Notou-se este anno que a campa do visconde do Rio Branco, alem de ricamente enfeitada, esteve, sempre, ralenda de povo, em piedosa romagem.

★

Escrevemos alguma coisa, em nosso penultimo numero sobre a guerra atroz que está soffrendo, de quasi toda a nossa imprensa, uma das letras mais sympathicas e dignas do alphabeto: o X.

Como de caso pensado, todos os nossos collegas continuam a escrever, repetidas vezes *estimo, extraordinario, estrangeiro*, e outras palavras que tem direito pelo menos a um X, sem nenhum, absolutamente.

Porque essa guerra?

Dar-se-ha caso que essa letra fosse votada ao ostracismo?

Uma tal injustiça peza-nos, tanto mais que o X nos parece digno de alguma attenção.

Pela sua forma distincta, elle lembra uma pequena thesoura, um verdadeiro symbolo, na vida jornalistica.

Pensado sobre os seus dois pés *mignons*, ostenta uma attitude nobre e erecta, que indica que elle não se curva a imposições.

Com algum efforço de imaginação, elle parece, mesmo, dizer nos que o substituaem por um reles S:

— Cruz!

Basta do perseguição!

★

Ainda é assumpto das conversações a agradável surpresa que a todos nos proporcionou o governo, fazendo questão, na Camara, da votação do projecto abolindo a pena de açoites, e conseguindo que elle, seja lei do paiz.

Foi um bom rasgo! Todavia, ninguém lh'o agradece. Como comprehender isto?

É que, um ministerio que fez questão

de gabinete de anno e meio de escravidão, o de encravamento da Corte na provincia do Rio, não podia, decentemente, fazer o que fez, se motivos extrinsecos á sua vontade, lhe não tivessem forçado a mão.

E, foi isso o que se deu.

Na Camara, ainda não ha muito respondendo a uma interpretação de Affonso Celso Junior, o presidente do conselho sustentou essa pena degradante, declarando que os juizes que a não applicassem, prevaleciam.

Ora, com o mais ligeira boa vontade, tal pena seria eliminada, sem necessidade de projecto algum.

Bastava que o governo chamasse a attenção da magistratura para o artigo 179, §19 da Constituição, que diz, textualmente, o seguinte:

« Dezesse j' ficam abolidos os açoites, a tortura, a marca de ferro quente e todas as mais penas cruéis. »

Bastava isso, porque todos sabem, que quando a Constituição, como lei fundamental se achar em conflicto com qualquer lei ordinaria, esta não pôde prevalecer, e é de facto derogada.

Quanto ao artigo 179 ninguém pôde olvidar, que elle está em pleno vigor e é citado, quotidianamente, pelos eslavagistas, por ser o tal em que elles se baseiam, para declarar que o escravo é uma *propriedade* garantida pela Constituição.

Esta, porem, como se sabe não tem nas suas paginas a palavra *escravo*. Ao contrario, o projecto de Constituição, no artigo 254 dizia que a assembléa geral trataria da *emancipação lenta dos escravos*, esse artigo, com a tal palavra foi suprimido.

Tal facto é bem significativo.

★

O dia 1 de novembro, data da morte de Rio Branco, é, ao mesmo tempo, o anniversario natalicio do Sr. senador Correia.

Ambos pertenceram ao legendario ministerio de 7 de Marco, que em lucta gigantesca, libertou os berços.

Uma tal coincidência parece dar, assim, a entender, que, ao que sobrevive, compete luctar pela obra do companheiro caído.

O Sr. senador Correia tem, já, alguns serviços a causa primordial da nossa patria, e, ultimamente, não aceitando a presidencia do Rio Grande do Sul, como que se reservou uma liberdade de acção, da qual é licito esperar um renovamento de esforços, em prol da causa iniciada pelo visconde do Rio Branco.

Ha coincidencias, que não deixam de impor certas responsabilidades.

★

Um dos nossos amigos diz a um redactor do *Apostolo*:

— Então o imperador não visitou os jesuitas de Itá?

— É' verdade. Era de esperar. A viagem tem sido tão vertiginosa, que se vê, logo, que elle anda com o diabo no corpo.

Downó.

EXPOSIÇÃO ARTISTICA

Continua aberta e tem sido muito frequentada a exposição do quadros de Henrique Bernardelli e Nicoláo Fachinetti, na Imprensa Nacional.

Com a remessa de mais quatro quadros, ultimamente vindos de Roma e que se acham igualmente em exposição, podemos garantir, e sem receio de sermos contestado, por gente que entenda de pintura, que o Sr. Henrique Bernardelli é o pintor brasileiro que mais se tem distinguido até hoje.

UMA COINCIDENCIA

A PENHA E O JURY

Este anno, a festa da Penha, além da sua concurrencia extraordinaria, celebrou-se por uma coincidência singular: á mesma hora em que os festeiros, em seus carros ornados de folhagem, se dirigiam para a popular ermida, o jury dava uma sentença de absolvição, unanime, a D. Francisca de Castro, accusada de martyrisar duas escravas.

O dia era de festa, e, tanto nas ruas, como no jury, entendem-se que se devia fechar os olhos nos zig-zags dos foliões, quer estes fossem simplesromeiros, com os chapéus enfeitados de rosquilhos, quer graves jurados, no desempenho de uma augusta missão.

O Rio de Janeiro, demais está muito costumado ao aspecto pittoresco que a cidade apresenta desde a madrugada, vendo passar typos á phantasia, em alegria explosiva, em danças extranhas, levando a tiracollo nos classicos chifres, o deus Baccho, bem arrolhada. Ha muita, porem, quem não espere pelo regresso da popular festividade, para dar plena liberdade ao deus pagão, e, assim, os seus artilheiros se manifestam por mil modos, prostrando em extases os devotos e fazendo, até, cambalear a justiça.

Tudo isso é muito natural, e achamos até que a influencia communicativa de certos dias tradicionais, é inevitavel.

Ha occasiões, por exemplo, no carnaval, em que o povo parece tomado de loucura, e que seria insensato, o que exigisse d'elle uma concentração seria. O meio, afinal, e as circunstancias, impõem-se.

A festa da Penha, é ha muitos annos, aquella que con-egre alterar, mais profundamente, o aspecto do Rio de Janeiro, tirando-lhe a puez-tez habitual, povoando a cidade de costumes de occasião, e enchendo a de grupos multidoes, em que os cantos e as danças tem um cunho especial.

Toda a população, mais ou menos, participa d'essa alteração de hábitos. Uns desempenhando os papéis deromeiros e outros correndo á janella para vel-os passar, todos, afinal soffrem, mais ou menos o influxo do dia, alegrando-se, por diversos meios.

Isto é inevitavel, e, assim, a prudencia devia aconselhar a que nos dias de patudead, se não trattasse de coisas serias.

Tal cuidado, porem não ha, e d'ahi, ás vezes, lamentáveis confusões, suppondo-se uns muito a serio nos papéis de peregrinos de Meka, e outros, inconscientemente, no deromeiros, já no regresso, ás vezes, por noite fechada, entre dez e as onze.

É tal a força do habito e das tradições, que, apesar de se ter enxertado no dia da



O Cholera está no Rio de Janeiro.
O terrível flagello já fez varias victimas!



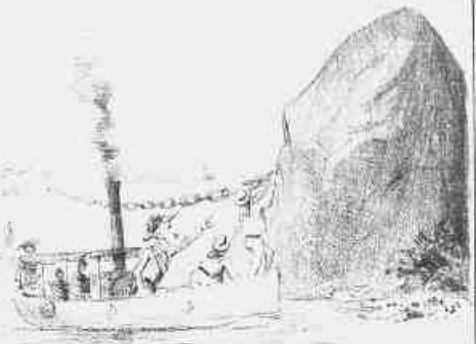
Entre os innumeraveis comentarios que se fazem acerca da enorme peste que o terrivel flagello deo da Europa para a America, a mais verosimil parece ser este:



O Sr. Cholera, depois de visitar a Hungria, depois de Milano e depois de outros pontos, resolveu fazer uma parada em America do Sul.



Tomou passagem para Buenos-Ayres de preferencia ao Brasil, recuando talvez quando a febre amarella.



Não podemos deixar de fazer as seguintes medidas sanitarias ao Sr. ministro do Imperio, mandando fechar a entrada do novo porto de embarcacoes susceitas.



O Lazareto da Ilha-Grande está se apressando, a toda pressa, e reparando todas as tachas.

Um cordão sanitario sera provavelmente estabelecido na foz do Rio-Grande do Sul.



A viagem imperial consta que Th. e Colley dos Jesuitas fôrão-se encerrados sem lida e expellidos para fazer a visita de S. M. M.



Os Reverendos e os alumnos esforçaram-se em pôr aquillo tudo o mais limpo possível: - Grande 'barreja'!



Alguns discursos poeticos em honra de os diabolos deoiam ter sido na presença de S. M. M. e tinham sido encerrados, pelos Reverendos, com aquella mansuetude e doçura evangelica que tanto os distingue.



Padres e alumnos espantaram S. M. M. com os discursos competentemente egalitarios.



e outros reverendos esboçaram as suas melhores sorrisos.



Porém... Oh fatalidade! Oh desespero! Oh encantação! S. M. M. passaram diante do collegio dos Srs. Jesuitas e não se dignaram entrar! Horrivel decepção!!!

popular romaria, um negocio, que parecia grave, que destoava da alegria inoffensiva da occasião, tudo corria de modo a não alterar a feição caracteristica do momento.

Com boa vontade, este facto poderia, talvez, encontrar para o rol dos milagres, pois até parece certo que não poucos romeiros gritavam — viva D. Francisca! — respondendo-lhes, em coro, um grupo de jurados: — viva a Penha!

Muito bom e muito divertido!

Só o que é para fazer ar, é que alguém tivesse achado cara o brucidoiro.

No mais, tudo muito correcto e apropriado ao dia!

Antes assim, dir-se-hia que o senso tambem faz critica.

ORLANDO.

D. ALICE CLAPP

Foi com profundo sentimento, que sobrenos do golpe que fetra o magnanimo coração do nosso amigo, Sr. João Clapp, com a perda de sua extremecida filha, D. Alice Clapp.

Na primavera da vida, contando, apenas, 21 annos de idade, foi a inditosa moça arrancada ás caricias dos seus, baixando á campa entre as lagrimas sentidas de todos quantos a conheceram, em vida.

Não foram extralhas ao seu brusco passamento, as perseguições e as ameaças, que, por suas ideias, tem soffrido, ha alguns annos, o intrepido presidente da *Confederação Abolicionista*.

Como filha extrema, D. Alice Clapp, vivia sempre assustada com as ameaças que pairavam sobre seu pae, e áhi não poder sua fragil constituição resistir a tantos desassossegos.

Não só o enterro, como os suffragios por sua alma, foram immensamente concorridos, timbrando, cada qual, em prestar suas homenagens á santa memoria da fallecida.

Serve isto, ao menos, de limitio á sua desvelada e inconsolavel familia.

A.

Fagundes Varella

Afinal, o dia da justiça sempre chega, senão para reparar as injustiças sociaes, ao menos, para engrandecer a memoria, dos que bem se distinguiram, por qualquer titulo!

Varella foi um poeta de extraordinario êstro, morto pela indifferença dos seus contemporaneos.

A chamma sagrada que o devorava, apenas se communicou a uma meia duzia de amigos, seus admiradores, mas que pouco mais lhe podiam dar, do que um culto intimo e desinteressado.

A população, em geral, era tão indifferente aos cantos do poeta, como ao seu genio e ás suas desditas.

Elle comprehendia, que andava perdido, e, que, nem entendia os seus concidadãos, nem era entendido por elles.

D'ahi um desgosto profundo, que lhe foi lavrando o coração, até lhe tornar, de todo, indifferente a vida.

Hoje, sente-se que elle, como poeta, foi muito superior á sua época, e que escrevendo, ha 15 ou 20 annos, fez-o para nós, ou melhor ainda, para as gerações que nos succederem, que não de arrebatarse com esses threnas mimosas, e levar o seu nome ás glórias da posteridade.

Era um genio, que morreu suffocado!

Com certeza Varella, quando escrevia algumas das suas inspiradas poesias fazia-o com o encanto de as ver apreciadas, com um mimo carinhoso, que pedia comparticipação. Mas a sua voz ficava sem eco, e apesar do grupo de fies, ninguém lhe dava o valor, que ellas mereciam.

O auctor tinha consciencia dos seus desastres, em uma epocha atrazada, para a qual a poesia era perfeita synonyma de loucura.

D'ahi o desgosto pungente, que o avassalou, levando-o ao tumulo, em plena mocidade e quando o seu talento mais prometia!

As suas poesias, porem, ali estão, e posto que seja facil reconhecer que o poeta, por falta de animação, não pôde desenvolver as suas faculdades, ainda assim, todas as suas composições são syntheses esplendidas, quer cantando o amor, quer o escravo, quer as bellezas do nosso mundo tropical, quer a grande unção do espirito religioso.

Mimosa é um poemeto lyrico, dos mais suaves, que a alma humana tem distillado.

E os tres volumes de poesias, que nos deixam estão repletos de primores.

Pobre Varella!

Hoje, porem, já sua patria vibra com o seu nome, um monumento decente aponta dos seus concidadãos o tumulo do poeta e, em breve, esse lugar sagrado, será um ponto de doces e significativas peregrinações.

Todos querero visitari o tumulo do insigne sonhador, e a sua memoria engrandecendo-se, chamará a attenção, para as produções que deixou.

A opinião se formará, de que foi elle o poeta mais largamente inspirado, que o Brazil tem tido, com um poder de concepção e de fórma, que chegaria, um dia, a rivalisar com o dos legendarios cantores da natureza e do amor.

Relendo as suas produções todas se impregnarão do sopro poetico que as inspirou, e não tardará o dia, em que o seu êstro fulgure com os clarões de um sol, offuscando as radiações de outras astros.

Ao Congresso Guarany e ao Club Kean, se deve a iniciativa do monumento que lhe foi levantado, no cemiterio de Marhy.

Foi uma divida nacional, que, por nós todos, pagaram essas benemeritas sociedades.

Pela nossa parte, um sincero obrigado.

J. VERIM

Pelos Theatros

Não se trata de nenhum *ferret opus*; ao contrario, reina a ordem, tanto em Varsovia, como nos palcos luminosos.

Tudo corre bem, pacatamente, sem grandes luctas com os cambistas, sem encontrões suspeitos, á entrada, sem riscos de encontrar o nosso lugar occupado por outro, e que, quando reclamamos, nos diz, mostrando o seu bilhete:

— A minha cadeira é aquella, mas, tambem está occupada. O Sr. arranjo que aquelle sujeito sua, que eu, então, lhe entrego a sua! Pago na mesma moeda.

E, recebendo outras complicações ou uma serie infinita de respostas, no mesmo sentido, a gente vai-se resignando a ficar de pé.

Não! Nada disso acontece.

Reina a paz nos dominios de Thalia, e a concurrencia d'esses templos da arte, não é das mais incommodas.

Mas, recapitulamos:

No *Recrécio Dramatico, a Martyr* continua a sustentar os seus furos, e a serie, já longa, de representações, não a cõnça. Promette continuar, enquanto o *Filho da mãe*, não lhe vem dar umas horas de descanso.

No *Polytheano*, além das diversões, mais habituaes, pela *troupe* dos irmãos Carlo, tem-se em scena a *Centrolon*, engraçada pantomima, em que se passam os tres quartos de hora optimos, vendo e observando aquella serie de creanças, representanda, perfeitamente e bem ao serio, os seus papéis.

O desfilar das notabilidades é interessantissimo. Garibaldi, Napoleão I, Thiers e D. Pedro II obtem, todas as noites, uma ovacão.

Deliciosos!

No *S. Palco de Abertura*, tem o conde Patrizio dado diversas recitas de prestidigitacão, fazendo coisas de arco da velha, que não poucos gente attribue a feiticaria, chegando a benzer-se com a mão esquerda.

Posto que seja este genero, um dos que vão em manifesta decadencia, não se pôde deixar de reconhecer que o Conde Patrizio, faz o possivel por salir com as honras da guerra.

Realisou-se hantem, no *Recrécio Dramatico*, o beneficio do extimavel professor de musica Sr. Villela.

Foi uma bonita festa.

Na *Phenix Dramatica* continuam as pegas do grande espectáculo: *Predas da Savana*, *Poder do Ouro* e o *Throno*.

No *Lucinda* o reaparecimento da companhia de Furtado Coelho foi um successo.

A *Seraphina* tem sido um dos acontecimentos da epocha theatral.

No *Sant'Anna*, a *Corça do Bosque* e o *Herói de força* reviram-se, auxiliando-se mutuamente.

Promettom ir longo.

Preparam-se algunos novidades, mas, isso, por ora, é segredo e não queremos ser indiscretos.

BIVOCULO.

Homenagens a José Bonifácio

Tem sido tantas, e em pontos tão diversos, que é impossível recapitulal-as! Todavia, mencionaremos algumas.

A imprensa fluminense, tendo manifestado o desejo de assistir nos funeraes, o enterro do grande homem foi addido para o dia seguinte, partindo da corte, em expresso, os representantes da *Gazeta de Noticias*, *Paiz*, *Gazeta da Tarde*, Confederação Abolicionista, Dr. Joaquim Nabuco, José do Patrocínio, Barão de Jacuquay, Dr. Getúlio das Neves e outros.

O enterro foi a cerimonia fúnebre mais imponente, talvez, que tem havido no Brazil. Calcula-se o numero dos assistentes em 7.000.

Santos, em homenagem á memoria do insigne batalhador, libertou todos os escravos da cidade e os do municipio de S. Vicente.

A solemnidade, foi bellissima e verdadeiramente grandiosa!

Os estudantes de preparatorios, da corte, realisaram domingo ultimo uma sessão fúnebre, no *Receio Dramatico*. Fallaram diversos oradores, exaltando, todos, as virtudes e os talentos do grande orador paulista.

No dia 3, por iniciativa do Dr. Antonio Manoel dos Reis, resou o Sr. vigario geral, uma missa solemne, na igreja de S. Francisco de Paula.

A cerimonia, correu regularmente.

Entre parenthesis:

A proposito d'esta solemnidade, deu-se um caso, que é uma perfeita vergonha.

A missa fôra annunciada para as 9 horas, mas, tendo a irmandade de mandar dizer outra, á mesma hora, por alma dos irmãos, e sendo-lhe proposto o addimento, por meia hora, recusou-se, terminantemente.

O officio fúnebre por José Bonifácio, teve de realisar-se ás 8 1/2, e estava tudo acabado, quando chegava a maior concorrência de assistentes...

Dizem-nos, mesmo, que certo burguez, quando algumas pessoas se esforçavam em que a solemnidade á memoria de José Bonifácio não fosse prejudicada, realisando-se antes da hora, respondera, todo impacientado.

— Ora... ora. E então quando havemos de almoçar?

Vê-se que, para alguns d'esses beatos, o grande homem não valia uma missa.

Para outros, estava muito abaixo de um almoço!

Custa a crêr tanto cynismo!

De todas as provincias do imperio, as associações, a imprensa, e os amigos a

admiradores do finado, dirigiram telegrammas de pesames, á sua desolada familia.

Em S. Paulo, correm listas de subscrição, para se levantar um monumento ao valoroso patriota.

As quantias subscriptas sobem, já, a avultada somma.

Quasi todos os jornaes do Brazil, no dia em que tiveram conhecimento da morte de José Bonifácio, tarjaram de lucto as suas paginas.

Officios fúnebres se tem sido realisado em quasi todas as cidades, pelo descanço eterno do intemerato lidador.

Muitas outras manifestações tem havido e se preparam.

Entre ellas avulta a que o Dr. Reis e outros projectam, com a publicação das obras completas de José Bonifácio.

Julgamos, tambem, que a nossa primeira pagina expessa bem os sentimentos da redacção da *Revista Illustrada*.

Por José Bonifácio, tudo quanto se possa fazer, ficará ainda á quem, do muito que elle mereceu da sua patria.

Continuemos, pois!
Honrar a memoria dos bons é incitar os vivos á imitação dos seus nobres exemplos.

A'vante!

BLICK.

Livro da porta

Homenagem, ao Dr. João Francisco Dias Cabral.

No 1.^o anniversario do passamento d'este benemerito cidadão, reuniu-se o Centro Alagoano, commemorando, sentidamente, a data em que essa promettida provincia perdeu um dos seus mais illustres filhos.

Aberto a sessão pelo Dr. Oliveira Bueno, pronouciou um eloquente discurso o Dr. Ludislau Netto, seguindo-se-lhe outros oradores.

Em um fasciculo de 32 paginas, dá agora, o Centro Alagoano, mais vasta publicação á nobre commemoração feita, em Julho d'este anno.

O Dr. Dias Cabral, era um d'esses homens em cuja phisionomia era facil de lêr, á primeira vista, a bondade e a dedicação stereotypadas. Homem de talento e trabalhador infatigavel, elle sentia bem que a época não era para os dedicados, e o seu olhar profundo, tinha, como a empanar-lhe o brilho, um veu de resignação evangelica.

Uma só vez tivemos occasião de vel-o e trocar com elle algumas palavras; mas isso bastou para que a sua memoria ficasse, indelevelmente, gravada em nossas recordações. Joaquim Nabuco, tinha sido eleito deputado pelo 5.^o districto de Pernambuco, e dirigindo-se á sua provincia, detinha-se

algumas horas na capital das Alagôas. Logo que o vapor fundeu, uma lancha se dirigiu para bôrdo, trazendo a mocidade, impaciente por saudar o eloquente tribuno, e, á frente d'esses esperançosos moços, vinha o Dr. Dias Cabral. Entre o deputado pernambucano e o Dr. Dias Cabral trocou-se um abraço de verdadeira effusão, e por um momento, os corações dos dois patriotas, com certeza, bateram mais apressados.

Poucos mazes depois chegava-nos a noticia da morte do Dr. Dias Cabral — um apostolo de bem e um pensador mais preocupado, sempre, com os destinos da sua patria, do que da sua propria individualidade!

Honrar esses benemeritos, eis uma obra que sempre nos associaremos, com prazer e devotamento!

Ao Centro Alagoano, os nossos emhoras, pela publicação que acaba de fazer!

Discurso do auctor, discurso do Sr. conselheiro Diogo Velho, fundamentando o projecto, de que já nos occupamos, sobre propriedade litteraria e artistica.

Revista da Sociedade da Geographia. Importante publicação, que está sendo o repositório de muitos documentos e controversias, que já nos interessam, sobremaneira, mas que hão de apaixonar os espiritos, em época não remota, porque se prendem com os problemas do povoamento do Brazil.

Este numero contem larga discussão sobre a Estrada de Ferro Madeira e Mamoré: uma conferencia do Sr. Vellardo, digno ministro da Bolivia; outra do distincto engenheiro Alexandre Haag e outra do Sr. Julio Pinkas, ex-director d'esses trabalhos.

Como se vê, é uma broxura muito importante e cuja leitura se torna indispensavel, a quem quizer fazer uma ideia dessas interessantes questões.

Revista do Instituto pharmaceutico, n. 2.

Dos Srs David Corazzi, (de Lisboa), recebemos por intermedio do Sr. José de Mello, representante da empresa no Rio de Janeiro, as seguintes publicações:

A *Illustração*, n. 17, contendo muito boas gravuras e artigos de apromoradas pennas; *Fabulas de Lafontaine*, edição de luxo, com finas gravuras;

Gil Braz de Santilhana, fasciculo n. 42

Revista dos Constructores, n. 8

Guia do consumidor de gaz, do Rio de Janeiro. E' um folheto de toda a actualidade.

O Herói á força, letra da opera comica em 3 actos, actualmente em scena, accommodada aos nossos theatros por Arthur Azevedo.

Apologia, grande walsa brilhante, para piano, por M. Garcia Vieira, contendo no frontespicio os retratos dos Srs. Americo Braziliense, A. de Campos e J. Ribeiro.

E' dedicada a esses conhecidos publicistas.

THOMÉ JUNIOR.



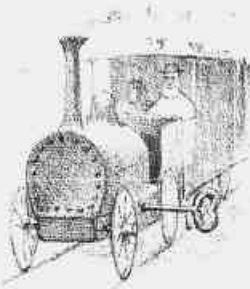
Continuam S.S. M.M. a causarern o maior jubilo nas quatro cantos da brioia, leal e fertilissima provincia de S. Paulo.



E' tença geral que a viagem de S.M. trará grandes beneficios á lavoura. Os fazendeiros que tiveram a honra de hospedar S.S. M.M. ja contam com uma boa colheita de... titulos, commendas etc.



Quintino Bocayuva tambem foi alvo de calorosas manifestações. Os collegas da imprensa paulistana offerceam-lhe um jantar. Quintino agradeceu a culinaria manifestando n'um eloquente discurso etc.



Consta que S.M., isto é, o trem imperial, ainda tem corda para mais 10 dias de viagem.



Dizem que, tratando-se da volta de S.M. á Corte, a nossa Camara Municipal, lembrou-se do bom tempo em que os Camaristas iam ao encontro do soberano, para entregar-lhe as chaves da cidade.



E que resolveram ir ao encontro de S.M. que, em lugar de bucephalo, virá cavalgando uma locomotiva, o melhor cavallo para viagens que inventou o 19º seculo. Que, á vista dos edis, S.M. seria capaz de lhes perguntar: - Que dé! as chaves?



Que, considerando o embarço que causaria semelhante pergunta, os edis convocaram uma sessao extraordinaria para mandar fazer as chaves. O Dr. Possolo observou que, apenas de posse das chaves, S.M. perguntaria: - Que dé! as portas? Serio embarço entre os edis!



Final, por proposta de D' Colla Ferraz, resolveu-se levar em charola o Santo Padroeiro da Cidade e dos paliteiros.



Na importante cidade de Santos e em S. Vicente ja tremilla a bandeira da civilisação. Ahi ja nao ha mais escravos! E' a melhor homenagem que se podia prestar á memoria do grande abolicionista Jose Bonifacio. Um bravo' aos dignos Santistas!